

# Os vasos do Japão Imperial no Clube Naval:

uma história envolvendo um resgate de naufragos, o Almirante Togo e um ex-Presidente do Clube

Rômulo Palma da Silva\*

## OS GUARDIÕES DO CLUBE NAVAL

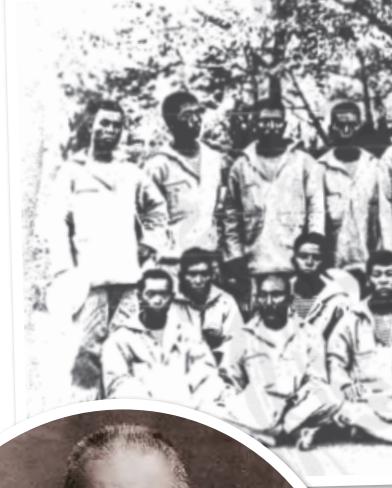
Dois belos e imponentes vasos adornam e chamam a atenção dos olhos e sentidos dos visitantes do magnífico hall do terceiro andar da Sede Social do Clube Naval, ladeando o acesso à entrada do Gabinete da Presidência. Impossível não os notarmos, maravilhando-nos com uma pausa para admirá-los.

São peças de porcelana japonesa, com 125 cm de altura, bem proporcionadas em largura, apresentando cenas temáticas do Japão feudal – de um lado, os daimiôs (nobres dos clãs e senhores das terras, dentre eles o Xógun, governante da nação) e, do outro, os destemidos guerreiros da classe Samurai, mestres do Bushidô e das Artes da Guerra, prontos para servir e morrer em batalha por seus senhores e por honra. Em suas laterais, largas alças, trabalhadas com cuidado, encimadas por figuras exóticas, às quais os ocidentais se referiam no século 19 por “Cães de Fô”<sup>(1)</sup> e parte dos povos da Ásia denomi-

na “Dragões” – chineses, japoneses ou coreanos, a depender do país de origem da peça.

Estes guardiões, seja na forma de esculturas ou como adornos de outras obras, como no caso do Clube Naval, devem vir em pares, sendo comuns, no Oriente, protegendo a entrada de prédios de governos, empresas, templos, cemitérios, escolas, hospitais e até moradias. Os “Cães de Fô” remetem ao *Tao*, sistema filosófico chinês, ou “O Caminho”<sup>(2)</sup>, conhecido pelas energias *Yin* e *Yang*. *Yin* representa a energia feminina, a lua ou a água; *Yang* expressa a força masculina, solar ou do fogo. Elas revelam-se num fluxo contínuo de forças opostas, em harmonia, na qual a mãe é a guardiã do interior do prédio e o pai, o protetor do exterior do local.

Fosse por intenção ou apenas um detalhe decorativo – talvez sincronicidade – esse par de vasos ornamentais com seus respectivos pares de dragões são os protetores do Gabinete da Presidência do Clube Naval e quiçá da própria edificação, segunda sede própria do



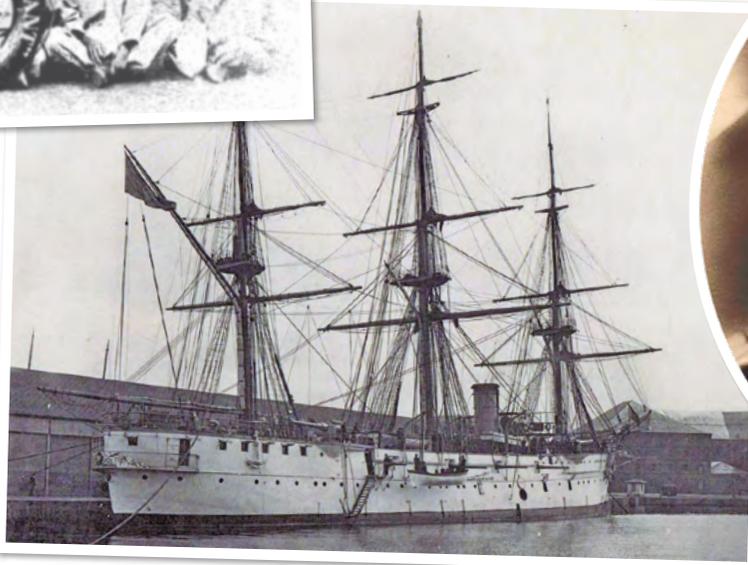
Alte Togo





### Náufragos japoneses resgatados na Ilha de Wake

Fonte: Pelo mundo de Benjamin Constant: por uma história global do Jiu-Jitsu (v. referências)



### Navio-Escola “Benjamin Constant

Fonte: Arquivo da Marinha DPHDM

Clube, uma bela construção de 1910, projetada pelo arquiteto italiano Tommaso Gaudenzio Bezzi, construída pelo também arquiteto Heitor de Mello<sup>(3)</sup> e decorada pelo artista brasileiro Helios Seelinger, tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro em 1987.

Mas, afinal, como essas obras, possivelmente exemplares de Satsumas do Japão do final do século 19, vieram a ter como lugar de repouso final os recintos do Clube Naval, tão distantes da Terra do Sol Nascente? Seriam fruto das protocolares trocas de presentes nos cerimoniais diplomáticos e viagens de instrução da Marinha ou teriam um significado mais profundo?

### ENTRAM EM CENA UM COMANDANTE E SEU NAVIO

Nesta busca, as primeiras pistas surgem na Edição Especial da Revista do Clube Naval Comemorativa do Centenário da Sede Social 1910-2010, onde podemos ler, à página 67, que os vasos foram dados como sinal de agradecimento pelo



Durante o resgate dos náufragos japoneses, o NE “Benjamin Constant” era comandado pelo então CF Antônio Coutinho Gomes Pereira, ex-Presidente do Clube Naval

salvamento de náufragos japoneses<sup>(4)</sup>, na Ilha de Wake, durante a terceira viagem de circum-navegação de 1908, pela tripulação do Navio-Escola (NE) “Benjamin Constant”, comandado pelo então CF<sup>(5)</sup> Antônio Coutinho Gomes Pereira (1865-1926), que mais tarde atingiria o posto de Vice-Almirante, vindo a ser Ministro da Marinha (1918-1919) e do então Supremo Tribunal Militar, a partir de meados de 1920, bem como Presidente do Clube Naval em três ocasiões, como CMG<sup>(6)</sup> (1911), Contra-Almirante (1911-1913) e Vice-Almirante (1915-1921). Também foi o primeiro diretor da então Escola Naval de Guerra, hoje Escola de Guerra Naval, como Contra-Almirante (1914).

O NE ou Cruzador-Escola “Benjamin Constant” foi o primeiro navio da Marinha do Brasil encomendado com a finalidade de ser um navio-escola, mas baseado em projeto de um cruzador de combate. Foi construído na França, pelo estaleiro Socièté dès Forges et Chantiers de La Méditerranée, em La Seyne em Toulon, tendo sua quilha batida em 1891. Deslocava 2.750 toneladas, quan-

do totalmente carregado, e possuía propulsão mista (vapor e vela), capaz de alcançar a velocidade máxima de 14 nós. Possuía blindagem e armamentos diversos como canhões, metralhadoras, tubos lança-torpedos e aríete. Com geradores elétricos, iluminação, telégrafos e dessalinizadores, oferecia um nível de conforto incomum para a época.

### **CIRCUM-NAVEGAR PELA TERCEIRA VEZ TAMBÉM ERA PRECISO!**

Em 26 de janeiro de 1908, o NE “Benjamin Constant” partiu do Rio de Janeiro para sua Viagem de Instrução, com quatorze segundos-tenentes recém-formados na Escola Naval, sob o comando do CF Gomes Pereira. Os 21 portos visitados pelo NE “Benjamin Constant” foram: Montevideú, no Uruguai; Punta Arenas, Talcahuano e Valparaíso, no Chile; Callao, no Peru; Honolulu, no Havaí (EUA); Yokohama, Nagasaki e Sasebo, no Japão; Xangai e Hong Kong, na China; Singapura; Colombo, no então Ceilão (atual Sri Lanka); Áden, no Iêmen; Ismail e Alexandria, no Egito; Nápoles e Turim, na Itália; Toulon, na França; Gibraltar, no Reino Unido; e Recife, em Pernambuco, totalizando 324 dias de mar, entre 27 de janeiro e 16 de dezembro de 1908, e percorrendo 30.465 milhas náuticas.

### **A MISTERIOSA ILHA DE WAKE**

Segundo o CF Gomes Pereira, em 22 de maio de 1908 ele pôde verificar pelas coordenadas de navegação que poderia passar pela Ilha de Wake, a meio caminho da rota entre Honolulu, no Havaí, e Yokohama, no Japão, se forçasse as duas caldeiras, realizando um pequeno desvio para um reconhecimento. Consultando o *List of reported dangers in the North Pacific* <sup>(7)</sup> (1880) e o roteiro de Findlay <sup>(8)</sup>, com as descrições de capitães de navios, descobriu que tanto as coordenadas quanto o número de ilhas reportadas variavam, concluindo, então, que Wake, na verdade, seria um arquipélago vulcânico, e anotou no diário: “o mais seguro para a navegação é muitas vezes procurar o perigo, para melhor evitá-lo; foi o que fizemos.”

Ao se aproximarem do conjunto de ilhas e as avistarem, atônitos, quase uma hora antes do tempo estimado, com a mais próxima crescendo mais



**Mapa da trajetória de circum-navegação do “Benjamin Constant”: Em destaque a ilha de Wake, no meio do Oceano Pacífico**

Fonte: Pelo mundo de Benjamin Constant: por uma história global do Jiu-Jitsu (v. referências)

rápido do que o esperado, perceberam que a ilha estava a oito milhas mais a oeste, pela carta, do que sua posição real. “Uma confirmação das advertências das cartas do almirantado.”

Tencionando vencer todo o arquipélago, considerado de navegação problemática, ainda com a luz do dia, o CF Gomes Pereira foi avisado que um sinal fora avistado na parte culminante da ilha. Outra surpresa, pois todas as publicações náuticas de bordo convergiam em um único ponto: a ilha era deserta. Então não deveria haver nenhuma bandeira vermelha... aproximando-se mais da praia avistaram homens acenando, um deles com uma bandeira na mão. “Queriam comunicar-se conosco: era mister atendê-los.”

### **SALVANDO VIDAS EM MEIO AO NADA**

Trabalhosa e arriscada foi a faina de recuperar todos os homens, pois a ilha era cercada de recifes de coral, não havia muitos pontos abrigados para desembarque, mas após dois dias de incessantes idas e vindas nos escaleres, primeiro um homem, que não falava inglês e que se atirou às águas da arrebentação, nadando até o escaler, depois mais treze, entre estes um que se comunicava naquele idioma, e, por fim, os seis restantes, todos a bordo! Eram japoneses da escuna “Tokyo-Maru” e estavam na ilha há mais de um ano e meio, sobrevivendo de peixes, caranguejos, ovos, aves e água



**O Almirante Togo e guardas-marinha a bordo do “Benjamin Constant”**

Fonte: Arquivo da Marinha DPHDM

da chuva. Do outro lado da ilha, como informado pelos sobreviventes, os oficiais do navio ainda encontraram dezesseis covas na areia.

Concluído o resgate, o CF Gomes Pereira ainda procedeu a observações precisas, como latitude e longitude, a fim de marcar com segurança a real posição da ilha, de fato um atol, bem como descrevê-la corretamente do ponto de vista geo-

**Podemos identificar o Alte Togo em fotos nos segundo e sexto andares do Clube. Acima, sentado, cercado por oficiais japoneses e brasileiros, junto ao Comandante Gomes Pereira, na passagem do navio por Yokohama (JUN 1908)**

Fonte: Arquivo da Marinha DPHDM

gráfico – relevo, medidas, forma, altura – e hidrográfico – correntes, marés e ventos, entretanto, não mais desembarcando em terra, pelos riscos, conforme relataria ao regressar em maio de 1909. Este relato lhe abriria as portas do IHGB – Instituto Histórico Geográfico Brasileiro.

Então, ao final da tarde do dia 24 de maio de 1908, retomaram viagem rumo ao Japão.

## **ENFIM, NA TERRA DO SOL NASCENTE**

Adentraram a baía de Yokohama na noite de 3 de junho e, no dia seguinte, após narrativa às autoridades locais sobre os fatos ocorridos, os japoneses resgatados desembarcaram na lancha da polícia do porto, despedindo-se agradecidos com saudações de “Banzai!”, enquanto afastavam-se em direção ao porto.

As notícias se espalharam rapidamente, tanto no Japão quanto no Brasil, e os tripulantes do NE

“Benjamin Constant” foram recebidos como heróis e aclamados em festas por toda parte. O CF Gomes Pereira foi agraciado com a medalha do mérito naval japonesa, em ouro. Ele e sua tripulação foram convidados para banquetes por onde passavam e foram recepcionados em cerimônia oficial pela Casa Imperial do Japão, pelo Príncipe Fushimi, pelo Contra-Almirante Kato (Vice-Ministro da Marinha Imperial do Japão) e pelo Almirante Togo Heihachiro, uma “celebridade” para a época, vencedor das batalhas navais de Port Arthur (1904) e Tsushima (1905), sendo apelidado pela imprensa e militares ingleses como o “Nelson da Ásia”.

### **SOFT POWER <sup>(9)</sup> E DIPLOMACIA NAVAL**

A Marinha do Brasil protagonizou um papel de liderança ao participar do estabelecimento das relações diplomáticas Brasil-Japão (do Império à República), com suas viagens de circum-navegação, sendo a primeira com a Corveta “Vital de Oliveira”, em 1879, comandada pelo CF Júlio de Noronha, e a segunda, com o Cruzador “Almirante Barroso”, em 1886, comandada pelo CMG Custódio José de Mello, com suas respectivas legações diplomáticas, visando à conclusão de acordos de Estado que possibilitariam a vinda de imigrantes, dentre outros negócios. Mas o resgate dos naufragos japoneses, na terceira viagem, certamente abrilhantou e elevou o sentimento de respeito e de estima do povo japonês pelos brasileiros, contribuindo sobremaneira para a ratificação da assinatura dos tratados.

Em dezembro de 1908, o NE “Benjamin Constant” retornava ao porto do Rio de Janeiro, com a cidade em festa. Em junho do mesmo ano, o navio japonês “Kasato-Maru” chegara a Santos-SP trazendo as primeiras 781 pessoas, marcando o início da imigração japonesa oficial, que, mais de um século depois, tornar-se-ia a maior colônia nipônica fora do Japão, perfeitamente integrada à nossa sociedade.

### **A MARINHA INTRODUZ O JIU-JITSU NO BRASIL**

De forma também pioneira, a Marinha trouxe, como convidados no NE “Benjamin Constant”, os dois primeiros instrutores japoneses de Jiu-jitsu do

### **O PRIMEIRO CISNE BRANCO**

Uma curiosidade digna de nota sobre o Navio-Escola “Benjamin Constant” é que seria conhecido, ainda que não oficialmente, como o primeiro navio do tipo “Cisne Branco” na Marinha do Brasil, pois este era seu apelido, dado por sua tripulação e pela população do Rio de Janeiro, dentre outros, como “Garça Branca”, “Beijoca” e “A Bela Fragata”.



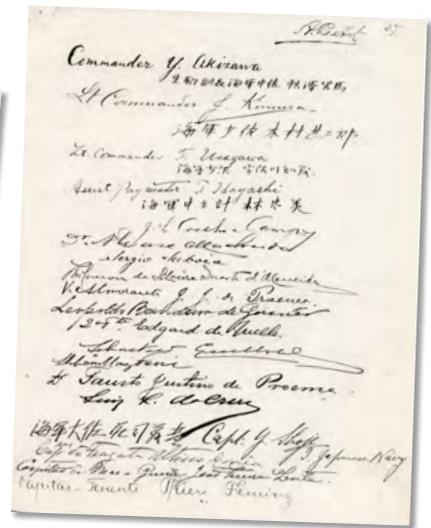
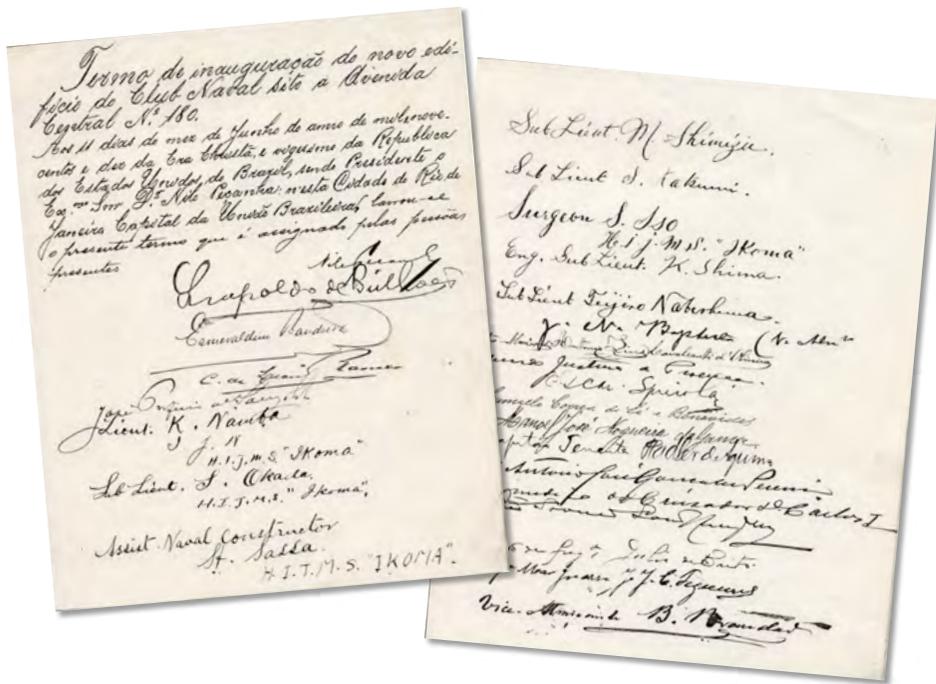
Navio-Escola “Benjamin Constant”

Fonte: Arquivo da Marinha DPHDM

do Brasil, Sada Miyako e seu discípulo M. Kakiha- ra que, além de treinarem os oficiais e parte da tripulação do navio durante o retorno, deram aulas no Rio de Janeiro, inclusive com anúncios em jornais, e na própria Escola Naval, além de outras unidades da Armada. O sr. Sensuke He, sobrevivente e também discípulo, foi aceito como membro da tripulação do NE “Benjamin Constant”, vivendo no Brasil.

### **A INAUGURAÇÃO DA SEDE SOCIAL DO CLUBE NAVAL**

Na Sessão Magna de inauguração da sede do Clube Naval, em 11 de junho de 1910, estavam presentes o Presidente da República, Dr. Nilo Peçanha, e a oficialidade do cruzador HIJMS<sup>(10)</sup> “Ikoma”, primeiro navio da Armada do Japão em visita oficial ao Brasil, em viagem de volta ao mundo, em retribuição à viagem do NE “Benjamin Constant”. Segundo os jornais e revistas da



Páginas do Termo de inauguração da atual Sede Social do Clube Naval, realizada em 11 de junho de 1910. Nota-se a assinatura de oficiais japoneses integrantes da tripulação do HIJMS “Ikoma”, que compareceram para prestigiar esse importante acontecimento para o Clube Naval  
 Fonte: Arquivo do Clube Naval

época, o baile de inauguração ocorreu em homenagem aos oficiais do “Ikoma” e foi concorrido no cenário cultural da capital federal, que se renovava, à moda francesa.

**O TALMUDE <sup>(11)</sup>, A ODISSEIA E O CHAMADO DA ETERNIDADE**

Quis a providência divina, o destino ou a boa fortuna, mas também o senso de dever de um oficial e cavaleiro, que o CF Gomes Pereira, sua tripulação e navio cruzassem os oceanos, sem o saber, ao encontro de homens perdidos a milhares de milhas de sua terra natal, salvando-os e unindo-os pela eternidade ao santuário que é o Clube Naval, selando com o espírito da amizade e da solidariedade nascentes, forjada entre os povos do Brasil e do Japão, e entrelaçando as histórias do futuro Alte Gomes Pereira e do Alte Togo Heihachiro, dois marinheiros cumprindo seus deveres, como Horácio Nelson, Joaquim Marques Lisboa, Francisco Manuel Barroso e tantos outros, até o fim.

O Vice-Almirante Gomes Pereira encontra-se representado por conjunto escultórico, à saída lateral direita do elevador social, no quinto andar da Sede



Social, em frente à ótima Biblioteca do Clube Naval, e o relato de sua jornada encontra-se disponível na seção de livros raros da mesma, num pequeno e encadernado livro vermelho com letras douradas. O relato de sua Odisseia, o retorno à “Ítaca” com seus argonautas.

Mais do que presentes, as obras de arte que decoram o hall do terceiro andar representam um símbolo do reconhecimento, da gratidão e da amizade do então governo de Sua Majestade Imperial do Japão ao Governo e à Marinha do Brasil, pelo resgate das vidas dos homens japoneses, salvos pelo CF Gomes Pereira

**Busto do Almirante Gomes Pereira, localizado no 5º andar da Sede Social do Clube Naval**



## NOTAS

- (1) Fô é uma corruptela da pronúncia da palavra Fu e em chinês antigo significa “O Buda”, representando um símbolo de felicidade e prosperidade.
- (2) Dô em japonês
- (3) Filho do Alte Custódio José de Mello
- (4) E posteriormente doados ao Clube Naval pela oficialidade do NE Benjamin Constant.
- (5) CF: Capitão de Fragata
- (6) CMG: Capitão de Mar e Guerra
- (7) Almanques de riscos à navegação publicadas pelo Escritório Hidrográfico dos EUA (US Hydrographic Office) a partir de 1871, anualmente e considerados referência nas viagens marítimas do final do século 19 e início do 20.
- (8) Almanques de navegação com notas sobre os oceanos, ilhas e costas do mundo em 12 volumes compiladas pelo inglês Alexander G. Findlay (Geógrafo e Hidrógrafo) e publicados pelo Almirantado Britânico entre 1851 e 1871, referência para as viagens marítimas nos mesmos períodos descritos acima.
- (9) Poder Suave foi o conceito criado pelo professor John Nye da Universidade de Harvard que designa “a capacidade de um Estado obter o que deseja através do poder atração de sua cultura, das suas ideias, das suas políticas domésticas e da sua Diplomacia (2004), em oposição ao Hard Power: o uso da força, do poder militar”.
- (10) HIJMS ou IJN “Ikoma”: Her Imperial Japanese Majesty Ship ou Imperial Japanese Ship - Navio de Vossa Majestade Imperial do Japão ou navio do Império do Japão. Indicativos, precedendo os nomes dos navios de guerra do Japão de 1869 a 1947, período em que existiu a Marinha Imperial do Japão.
- (11) É uma coleção de tratados, leis e regulamentos rabínicos; tradições, costumes, ritos e cerimônias, bem como leis civis e criminais. Além disso, o Talmude contém opiniões, debates, aforismos morais e exemplos biográficos de sábios rabínicos. É o segundo livro mais importante após a Torah (conjunto das Leis de Moisés) no Judaísmo.

## REFERÊNCIAS

MALLALIEU, Huon - História Ilustrada das Antiguidades – Guia Básico para Antiquários, Colecionadores e Apreciadores de

e tripulação do NE “Benjamin Constant” na deserta e isolada Ilha de Wake, no Oceano Pacífico.

Final, como cita a sabedoria do Talmude judaico, “aquele que salva uma vida, salva um mundo inteiro”. Qual melhor legado do que o desses vasos para ser honrado? A arte mais profunda, espiritual, que emana dos guardiões japoneses do Clube Naval, lembrando a quem passa e os admira a refletir sobre sua história: vinte almas. O sagrado valor da vida humana, sem preço. Na paz ou na guerra. E o chamado do dever. Pela eternidade. ■

Arte. Editora Nobel. 1ª. Edição, 1999.

<https://ceramicartis.com/pt-pt/porcelana-ceramica-satsuma/> - acesso em 20 de jan. de 2024.

TURNBULL, Stephen – Enciclopédia dos Samurais. Editora JBC. 1ª. Edição, 2006.

MATHIAS, Prof. Herculano Gomes – História do Clube Naval 1884-1997. Clube Naval, 1997.

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/viagens-de-circum-navegacao> - 18 de fev. de 2024.

[https://www.marinha.mil.br/dphdm/sites/www.marinha.mil.br/dphdm/files/BenjaminConstantCruzadorNavioEscola1894-1926\\_0.pdf](https://www.marinha.mil.br/dphdm/sites/www.marinha.mil.br/dphdm/files/BenjaminConstantCruzadorNavioEscola1894-1926_0.pdf) - acesso em 18 de fevereiro de 2024.

[https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr\\_pt/120historia\\_2\\_pt.html](https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/120historia_2_pt.html) - 18 de fev. de 2024.

<https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/2961> - Pelo mundo de Benjamin Constant: por uma história global do Jiu-Jitsu - João Júlio Gomes dos Santos Júnior – acesso em 25 de fevereiro de 2024.

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/acgpereira.html> - acesso em 09 de março de 2024.

RCN - Edição Especial Comemorativa do Centenário da Sede Social 1910/2010. CN, 2010.

SCOMAZZON, Cristina; FRANCO, Jeff – Primeira Circum-navegação brasileira e a primeira missão do Brasil à China (1879). Florianópolis. Dois por Quatro, 2020.

GOMES PEREIRA, CA Antônio Coutinho - Viagem de circum-navegação do navio-escola “Benjamin Constant”, de 22 de janeiro a 16 de dezembro de 1908: Relatório Imprensa Nacional, 1909. Também publicado na RMB edição no. 54 de maio de 1909.

VIDIGAL, Armando, ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo.

Organização - Guerras no Mar: Batalhas e Campanhas Navais que mudaram a História. Rio de Janeiro. Ed. Record, 2009.

<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3587405> - Talmude. 01 de maio de 2024.

---

\* Consultor de TI e Projetos, MBA IBMEC. Ex-Cadete Aviador da FAB. Estudioso de História.